

A LITERATURA ORAL NAS VERTENTES DOS ESTUDOS DOS CONTOS POPULARES NA AMAZÔNIA

*Élida Luciane Vieira de Andrade*⁸⁷

RESUMO

Este artigo procura justificar o estudo da literatura oral nas vertentes dos contos populares através da tradição e cultura do povo amazônico. Os dados referem-se a uma pesquisa de campo em bairros, comunidades rurais e região de rios pertencentes aos municípios. A análise da pesquisa foi embasada na ideia de registrar os contos populares amazônicos decorrentes da memória coletiva, indistinta e contínua, preservada geração após geração. Esses contos, componentes da memória coletiva, começaram a ser perpetuados com a narração oral dos índios e permanecem vivos no imaginário popular. Sendo assim, pode-se notar que a expressão tradição oral abrange várias concepções como a do estudo da literatura oral e das relações entre origem oral e sua entrada na literatura artística. O objetivo deste estudo é refletir e aprofundar as fronteiras e embates teóricos que são enfrentados diante da necessidade de registrar os contos de literatura oral da Amazônia, de modo a criar um acervo de histórias. Por meio do conto narrado foi possível trabalhar os conteúdos de linguagem oral e linguagem escrita, desde a sintaxe até a intertextualidade, com atividades de roda de conversa, contação de histórias e oficina de literatura, a fim de permitir viajar por um mundo totalmente desconhecido, atingindo não apenas o plano prático, mas também o nível do pensamento e, sobretudo, a dimensão do mítico-simbólico e o mistério sagrado.

Palavras-Chave: Literatura oral. Tradição oral. Amazônia.

⁸⁷ Arte Educadora. Graduação em Letras pelo Centro Universitário Luterano de Santarém - CEULS/ULBRA. E-mail: elidalucianevieira@hotmail.com

ORAL LITERATURE IN STRANDS OF STUDIES OF FOLK TALES IN THE AMAZON

ABSTRACT

This article sought to justify the study of oral literature as aspects of folktales through tradition and culture of the Amazonian people. The data refer to a field research on neighborhoods, rural communities and region rivers belonging to the municipality of. The research analysis was based on the idea of recording the folk tales Amazon arising from collective memory, indistinct and continuous preserved generation after generation, that began with the Indians and remain alive in the popular imagination. Thus it, may be noted that the term oral tradition encompasses several conceptions such as the study of oral literature and the relationship between oral origin and its entry into the artistic literature. The objective of this study is to reflect and deepen the borders and theoretical debates that are faced with the need to record the stories of oral literature of the Amazon, to create a collection of stories. Through tale narrated was possible to work the contents of oral and written language, from syntax to intertextuality, through activities wheel conversation, storytelling and literature workshop, allowing travel through a world completely unknown not reaching only the practical but also the level of thought, and especially the size of the mythical-symbolic and sacred mystery.

Keywords: Oral literature. Oral tradition. Amazon.

INTRODUÇÃO

Este artigo é o resultado da aplicação do Projeto Biblioteca Móvel desenvolvido na Pastoral do Menor e nos doze núcleos localizados nas comunidades rurais e região de rios do Município de Santarém, denominados Açaizal (comunidade indígena), Tiningú (comunidade quilombola), Santana do Itaquí, Tucumatuba, Miritituba, Alvorada, Santos da Boa Fé, e nos bairros periféricos Conquista, Mapi-ri, Livramento, Elcione Barbalho e Pérola do Maicá. A Pastoral do Menor é uma

instituição não governamental que tem como missão promover, defender a vida de crianças e adolescentes em situação de risco. O projeto *Biblioteca Móvel*⁸⁸, por sua vez, constitui uma ação de cultura e incentivo à leitura e à produção de textos. Esta pesquisa de campo abordou o estudo da literatura oral como fonte para escrita; além desses fatos, o conto de literatura oral serve a muitos propósitos, a começar

⁸⁸ Projeto apoiado pelo Projeto Criança Esperança e UNESCO, da Rede Globo de Televisão, durante o decorrer do ano de 2011.

pela formação psicológica, intelectual e espiritual do ser humano.

Todas as atividades realizadas foram embasadas no propósito de destacar os conhecimentos e valores das comunidades, sendo feito levantamento das histórias do local por meio de roda de conversa em que pessoas deixavam seus testemunhos, de modo a criar um acervo vivo de histórias. Pode-se contar ao público histórias em torno de personagens populares famosos, de superstições, crendices, plantas medicinais, curandeiros, poetas do povo e artistas da comunidade. Além disso, esta pesquisa foi desenvolvida como uma forma de preservar a cultura popular local e de possibilitar a criação, por meio de registro das histórias, de um material precioso que coleciona um acervo de literatura oral das comunidades amazônidas.

Diante da contextualização que envolve o tema – a literatura oral nas vertentes dos estudos dos contos populares na Amazônia – Busatto (2008) afirma que quando usamos a expressão literatura oral logo imaginamos um estudo que promova uma comparação entre duas ou mais literaturas. Com isso, falar sobre as diversas categorias dos exemplares da literatura oral tornou-se uma tarefa delicada e ambígua, levando a crer que o conto de literatura oral é uma das mais genuínas expressões culturais da humanidade, sem que com isso possamos lhe atribuir paternidade.

O objetivo deste estudo foi, pois, refletir e problematizar as fronteiras e embates teóricos que são enfrentados diante da necessidade de registrar os contos de literatura oral da Amazônia, de modo a criar um acervo de histórias.

O estudo se deu através de uma abordagem metodológica baseada no levantamento teórico e pesquisa de campo centrada em aspectos qualitativos e quantitativos nos núcleos da Pastoral do Menor. Foi atendido um total de quinhentas crianças e adolescentes regularmente matriculados, alfabetizados, semialfabetizados e analfabetos.

Durante o período de funcionamento do projeto, foram utilizados os seguintes recursos: trezentos livros de literatura infanto-juvenil, poesia, lenda e mito. A coleta de dados se deu com o recurso a um trabalho de campo para conseguirmos uma aproximação com a comunidade e captação de informações observadas no convívio comunitário. Sobre este trabalho acerca deste tema, Busatto (2008, p.87) nos desperta a atenção para a relevância desta pesquisa ao afirmar que:

Recuperar o conto de literatura oral é também perpetuar a nossa cultura e a nossa história. Se cito com frequência o conto de fadas e o mito é por acreditar que eles são uma via de acesso ao nosso ser, porém há nas lendas regionais e causos populares um conhecimento que não deve ser desprezado, pois eles indicam a produção cultural de um povo, suas crenças, temores e anseios íntimos. Seja qual for a categoria do conto que você pesquise ele será sempre bem-vindo, pois estaremos contribuindo para sua permanência.

De maneira coletiva, foi feito o levantamento de histórias através da linguagem oral, retomando várias vezes uma mesma situação, com ênfase nos elementos da origem e no local dos contos. A análise dos dados coletados para pesquisa ocorreu pelo tema proposto, como suporte à tradição de cada comunidade.

Cascudo (2006, p.25) diz que “a literatura oral brasileira reúne todas as manifestações da recreação popular, mantidas pela tradição. Entende-se por tradição, *traditio*, *tradere*, entregar, transmitir, passar adiante, o processo divulgativo do conhecimento popular ágrafo”. Em suma, a pesquisa exploratória permitiu um conhecimento mais completo e adequado da realidade. De forma estruturada, foram formuladas atividades de roda de conversa, contação de histórias e oficina de literatura a partir de tema proposto informado, porque através da tradição oral, histórias, ideias e acontecimentos que os mais velhos contam é que muitos aspectos da cultura de um povo são transmitidos de geração a outra.

A análise de conteúdos abrange diversas modalidades e cada uma enfatiza aspectos a serem observados nas narrativas, de modo a imaginar o fogo, o silêncio e o perfume de uma noite ao ar livre, procurando despertar nos participantes histórias que ouviram das famílias, de sorte a permitir, assim, viajar por mundo totalmente desconhecido, atingindo não apenas o plano prático, mas também o nível do pensamento,

sobretudo as dimensões do mítico-simbólico e do mistério sagrado.

O SABER POPULAR

A literatura oral perpetuou na história da humanidade, nas vozes dos contadores de história e na memória coletiva de determinados povos, até o dia em que essas histórias do imaginário popular foram coletadas e registradas através da escrita ou de outros diversos ramos documentais. A literatura oral brasileira sofreu influência a partir das tradições herdadas dos povos indígenas, africanos e portugueses, que ofereceram uma mistura de conhecimentos populares e histórias, transformados em suporte às crenças do povo amazônida e até hoje vivos nas comunidades. Não há, por exemplo, quem não tema o canto triste do acauã, uma ave que costuma se apoderar do espírito das mulheres. Esse canto pode significar a morte, como diz a quadrinha: “Quando morreu minha amada, / vinha raiando o amanhã, / três vezes na encruzilhada / ouvi o cantar a acauã”⁸⁹. De acordo com Cascudo (2006, p.113), os “Seres sobrenaturais, especialmente a de escritos a certas ordens de animais”, são: Guirapuru dirige os pássaros vivendo cercado por eles. Assim, os contos do saber popular representam para este povo

⁸⁹ Quadrinha retirada de HORTA, Carlos Felipe de Melo Marques (Coord.). *O Grande Livro do Folclore*. Belo Horizonte: Leitura, 2004, p. 21.

a base de uma civilização, suas raízes garantem e conservam os valores e tradições humanas.

Segundo Cascudo (2006, p.53),

A tradição reúne elementos de estórias e histórias popular, anedotas reais ou sucessos imaginários, críticas sociais, vestígios de lendas amalgamados, confusos, díspares na memória geral confundem com certas superstições. Parece-me articular-se aos rumores clássicos, o rumor antigo, conta como dizia Camões, numa forma de comunicação de valores indistintos do saber coletivo. Sua caracterização é compreendida quando uma tradição é evocada. Quase sempre inicia-se pela frase: '— os antigos diziam...'. Não é uma lenda, nem um mito, fábula ou conto. É uma informação, um dado, um elemento indispensável.

Além disso, os contos populares amazônicos possuem muitas informações históricas, etnográficas e sociais; é a vida documentada através de costumes. Nas palavras de Cascudo (2006), o mito passa ao estado de lenda e a lenda se torna conto. Invertendo os termos: um conto popular é um fragmento ou material total de uma lenda, esta de um mito primitivo. Trata-se de relatos de experiências vividas de um povo convicto de suas verdades. Para os moradores da região Amazônica, contar histórias é um meio de comunicação, e a literatura oral representa o sagrado para essas comunidades. Tais processos podem trazer uma variedade muito grande de experiências, que vão fortalecendo o desenvolvimento interior, ensinando a lidar com muitas situações.

Com base em Busatto (2008, p.37):

Ao divulgar os Parâmetros Curriculares em 1990, o MEC oficializou a pesquisa e endossou a importância da diversidade cultural. Neste contexto a pertinência do conto de tradição popular traz no corpo marcas da cultura e do sistema mítico e de crenças do seu povo. Reconhecendo o conto, estaremos reconhecendo o seu sujeito criador, e garantindo o espaço que ele deve ocupar globalmente. Ao reconhecer num povo a sua complexidade, está-se colaborando para a erradicação de preconceitos de toda espécie.

Vale ressaltar que os dados coletados ocorreram todos nas dependências dos núcleos da Pastoral do Menor nos bairros e comunidades rurais e de rios da Amazônia. Os contos relatados nas atividades foram analisados de acordo com os pontos centrais: coletar histórias do local, onde pessoas deixavam seus relatos de experiência e os diversos elementos apreendidos no universo de matas, florestas, campos, rios, igapós, igarapés e através de conhecimento dos antigos moradores. Dessa forma, Brandão (2011, p.115) afirma:

E é na esfera do interdiscurso que devemos observar os pontos comuns e a diversidade dos contos populares, que ora repetem, ora trocam entre si motivos, sequências, personagens e atributos. Quando reencontramos temas, personagens, situações semelhantes ou já vistos em contos, já lidos ou já ouvidos, estamos presenciando o fenômeno linguístico discursivo característico de todo o universo da criação literária, a intertextualidade.

No que se refere às formas de planejamento e avaliação, foi feito levantamento

documental dos contos populares por meio de um livro, de maneira que o resultado do trabalho selecionado reuniu diversos elementos do meio popular. Com base em Cascudo (2006, p.209), são os elementos da literatura oral aqueles que, decorrendo de fontes impressas, mantêm, visivelmente, a tradição dos trabalhos de convergência literária no ambiente popular. O exame dessa pequenina bibliografia evidenciará sua antiguidade.

Os contos de literatura oral amazônica representam a intenção de fixar valores ou padrões a serem respeitados pelas comunidades, incorporados pelos moradores em seu cotidiano criando outra dimensão, a do patrimônio imaterial que provém da memória coletiva dos amazônidas e que reflete sobre a diversidade de manifestações das práticas e saberes transmitidos às gerações. Com isso, o acervo de literatura oral necessita de atenção especial, por ser considerado um patrimônio de cultura e sabedoria, legado pelas tantas etnias responsáveis pela formação do povo brasileiro.

Atualmente, a literatura oral está desaparecendo como também são poucos os que ainda vão a campo em busca de material para registro. Neste aspecto, é preciso levar em conta que o povo amazônida possui uma sabedoria e guarda em sua imaginação narrativas maravilhosas sobre os mais variados mitos, lendas e credences popular, que perpetuam a cada geração, e sua existência esta atrelada à memória, oralidade e tradição.

No entanto, vale considerar que a cultura popular amazônica, com o passar do tempo, sofreu algumas perdas. Dessa forma, segundo Brandão (2011, p.92), para compreender a verdadeira origem do conto, devemos nos servir, em nossas comparações, dos ensinamentos detalhados sobre a cultura da época. Sobre isto, Darnton (1986, *apud* BRANDÃO, 2011, p.92)

[...] nos previne sobre a impossibilidade de ignorar a dimensão histórica dos contos populares, que podem ser considerados documentos históricos, que surgiram ao longo de muitos séculos e sofreram diferentes transformações, em diferentes tradições culturais.

ANÁLISE DOS DADOS

Segundo Busatto (2008, p. 20), em diversas comunidades aparecem nomes-chave responsáveis por trazerem até nós as histórias, costumes, valores e crenças do povo em questão. Tais elementos serão construídos pela imaginação de cada ouvinte, logo, serão únicos. Neste estudo, foi avaliada a inter-relação dos contos tendo como base a tradição oral, a crença e os valores do povo amazônico. O número total de contos produzidos foi de trezentos e dez, todos coletados nos bairros, comunidades rurais e rios da Amazônia. Observou-se um conjunto de contos que revelam alguns personagens mitológicos da região amazônica, transmitidos de geração a geração, e mistérios que começaram com os índios e permanecem vivos ainda no imaginário popular dessas comunidades. Os contos foram produzidos por crianças e adolescen-

tes, coletados oralmente e registrados no livro “Histórias Que Famílias Contam”. A pesquisa de campo, por sua vez, se deu através de relatos dos familiares dos participantes do projeto – ouvidos no meio da floresta – e por antigos moradores.

COLETA DE DADOS

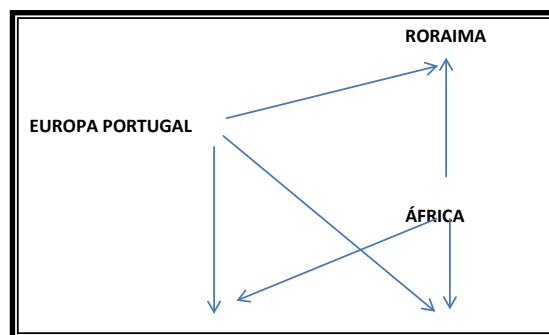
• A Procissão

Nome: Ana Raquel da Silva Mota

Minha vó contava muitas histórias para mim, como a de uma mulher que costurava dia e noite. A história começa assim: a senhora costurava dia e noite, aos domingos e dias santos até as madrugada. Uma noite, ela estava costurando quando ouviu um barulho lá fora e parou de costurar, foi ver o que estava acontecendo. Abriu a janela e lá no fim da estrada viu uma linda procissão passando pela rua. Uma mulher muito linda chegou perto dela e disse: “pegue essa vela para você!” A senhora pegou a vela, enrolou num pano, guardou na gaveta onde ela costurava e foi dormir; só que não sabia que aquelas pessoas que tinham passado eram pessoas mortas que passavam naquela hora em que estava acordada costurando. Quando acordou, foi falar para o marido; à noite passou uma procissão tão linda, e o marido disse: “ontem não passou nenhuma procissão”. Então ela respondeu: “passou sim, uma mulher me deu até um vela; eu vou pegar”. Quando abriu a gaveta e pegou o pano onde ha-

via enrolado a vela, levou um susto, tinha uma canela no lugar da vela.

Câmara Cascudo (2006) explica que as regiões brasileiras sofreram influência de elementos de literatura oral, de fontes impressas literárias do ambiente popular coletivo de países Europeu. A região Amazônica incorporou esses elementos pré-construídos da tradição portuguesa, desfigurado pelas classes populares não alfabetizadas, ouvintes do saber popular, decorrente de elementos como: almas penadas, tesouros dados em sonho, procissões de fantasmas, missas rezadas e assistidas por esqueletos, almas em penitências durante a noite, gritos, luzes..., todos vindos através dos colonizadores.



Fonte: O processo divulgativo do conhecimento popular ágrafo engloba as linhas do percurso da estória, através de continentes e raças⁹⁰.

• A Menina do Sapo

Era uma vez três irmãs que gostavam de tomar banho em um rio próximo à casa delas. Elas foram para o riacho à noite, mais ou menos às 7 horas; tomaram banho

⁹⁰ CASCUDO, Luís da Câmara. *Literatura Oral no Brasil*. 2. ed. São Paulo: Global, 2006, p. 318.

e, na hora de voltar para casa, a mais velha viu um sapo bem grande, pegou pelas pernas e começou a correr atrás de suas irmãs. Nessa hora, o sapo arranhou a perna dela, que começou a sangrar e a doer. Passaram-se quatro dias e ela começou a ficar doente.

Uma noite de lua cheia ela se transformou em um sapo grande e feio. De lá para cá, toda noite de lua cheia ela virava sapo, e durante o dia voltava a ser gente. E então, depois de dez anos, a menina-sapo foi picada por uma cobra durante a noite e morreu.

Na região amazônica, o sapo simbolicamente representa amuleto, o muiraquitã, é um amuleto indígena que tem a forma de rã, na cor verde-esmeralda, cor da floresta amazônica. O muiraquitã preserva o escolhido dos males do mundo, assegurando-lhe felicidade. Ele era dado ao índio que uma amazona quisesse como parceiro. As amazonas⁹¹ viviam nas proximidades do rio jamundá, sem contatos permanentes com homens, pois a pedra verdadeira precisa ser realmente retirada do lago das amazonas.

• A Lenda da Cobra

Narrador: Lorena

Uma certa menina cresceu ouvindo de seus pais que embaixo da igreja matriz

de Santana vivia uma cobra grande. A menina resolveu entrar na igreja para perguntar ao padre se era verdade a história da cobra grande que morava embaixo da igreja, mas ele não soube responder se era verdade ou mentira.

A narrativa popular mais conhecida da Amazônia, a cobra grande, tem sua fonte em tribos indígenas. Norato nasceu de uma índia e fora jogado logo após seu nascimento quando viram que o indiozinho era uma cobra. A cobra Norato sai da água, deixa seu couro de serpente à beira do barranco e se transforma em um belo rapaz, encantando as moças bonitas das comunidades ribeirinhas.

Com o passar do tempo, sua mãe índia se transforma em cobra e vai morar embaixo da igreja matriz de Sant'Ana em Óbidos-Pará-Amazônia. Para o mundo do misticismo, das crendices populares, existem cobras-grandes que sofreram encantamento, muitas vezes com o objetivo de ajudar os seres humanos em suas necessidades.

As antologias do Conto Popular Amazônico, segundo Vieira (2010), se classificam como: Contos de Encantamento; Cobra-grande; O Boto; A Cachorrinha Encantada; A Rãzinha Verde; Eldorado Terra do Sol; Mãe da Cabeceira; Mãe D'água; Vitória Régia; Curupira; Contos de Exemplo: O Pretinho do Laguinho; Contos de Animais: Uirapuru; Matimbaú; Contos

⁹¹ As amazonas eram índias mitológicas que desciam em bandos e iam banhar-se no lago Yaci Yarua, o Espelho da Lua. VIEIRA, Edithe Carvalho. Amazônia: Contos, Lendas, Ritos e Mitos. Brasília: Queen Elisabeth/Projecto Editorial, 2010, p. 141.

Religiosos: A Procissão; Contos Demônio Logrado: Jurupari.⁹²

CONCLUSÃO

Neste trabalho foi analisada a importância da literatura oral como vertente dos contos populares na Amazônia, enfatizando os valores e crenças do povo amazônica, convicto de suas verdades. O estudo revelou em caráter essencialmente oral o registro de contos da tradição oral que apontam para a necessidade de fazer leitura do mundo que cerca o habitante da região.

Deste modo, a literatura oral é um meio de comunicação nas comunidades amazônicas, tornando-se indispensável à vida dos moradores, que valorizam o mítico-simbólico e o mistério sagrado das matas. Os contos populares amazônicos contêm mensagens que fornecem subsídios para o desenvolvimento da diversidade cultural, valoriza as etnias, mantêm a história viva e resgata significados para nossa existência. Nesse raciocínio, deparamo-nos com uma importante questão: a relação entre literatura oral e escrita, uma vez que uma vertente está estreitamente ligada à outra. Recuperar e divulgar esta literatura pressupõe a importância que ela merece, pois, se mantemos viva a expressão deste povo, conferimos à humanidade o seu devido valor, o de criadores

em potencial, de maneira que o que está em jogo não é apenas o que conquistamos através da educação formal, mas sim o que todos nós carregamos de mais primitivo, básico e instintivo, o poder da nossa imaginação.

Portanto, do ponto de vista textual, foi mostrada a origem estrutural das narrativas amazônicas, valorizando o local e a cultura desse povo. Dessa forma, o estudo de literatura oral certamente levará a um aproveitamento em busca de algo que poderá ter sido esquecido na cultura local, mas permanecerá adormecido em algum lugar na memória viva deste povo.

Recebido em: Fevereiro de 2013

Aceito em: Setembro de 2013

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, H. N. (Coord.). **Gêneros do discurso na escola:** mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- HORTA, C. F. M. M. (Coord.). **O Grande Livro do Folclore.** Belo Horizonte: Leitura, 2004.
- CASCUDO, L. da Câmara. **Literatura Oral no Brasil.** 2.ed. São Paulo: Global, 2006.
- BUSSATO, C. **Contar e encantar:** Pequenos segredos da narrativa. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

⁹² Antologias do Conto Popular Amazônico retiradas de VIEIRA, Edith Carvalho. *Amazônia: Contos, Lendas, Ritos e Mitos.* Brasília: Queen Elisabeth/Projecto Editorial, 2010.

VIEIRA, E. C. **Amazônia:** Contos, Lendas, Ritos e Mitos. Brasília: Queen Elisabeth/Projecto Editorial, 2010.

ANEXOS



Figura 1-Capa do Livro

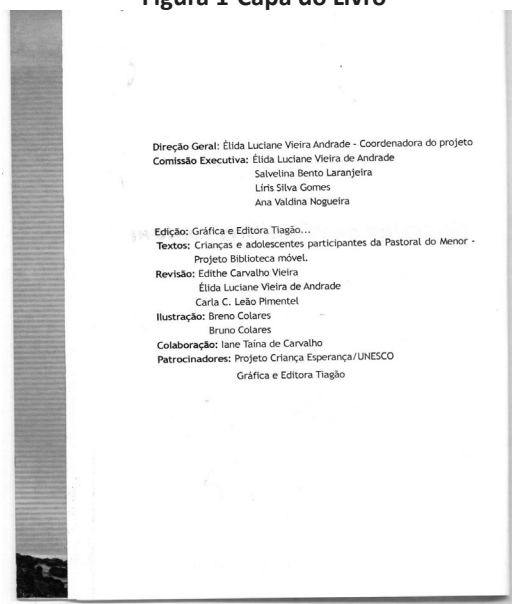


Figura 2-Contracapa do Livro

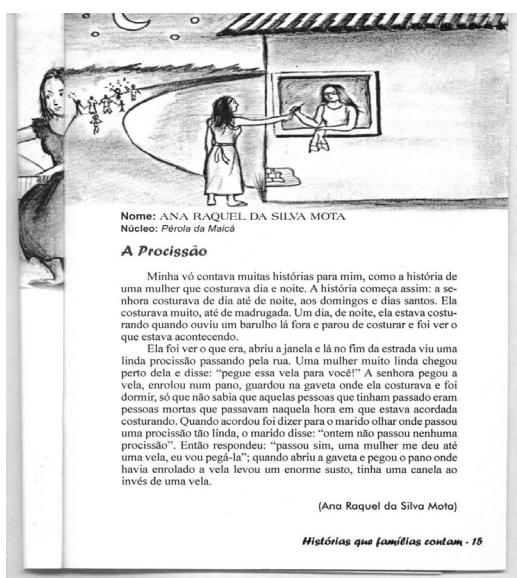


Figura 3-Conto "A Procissão"

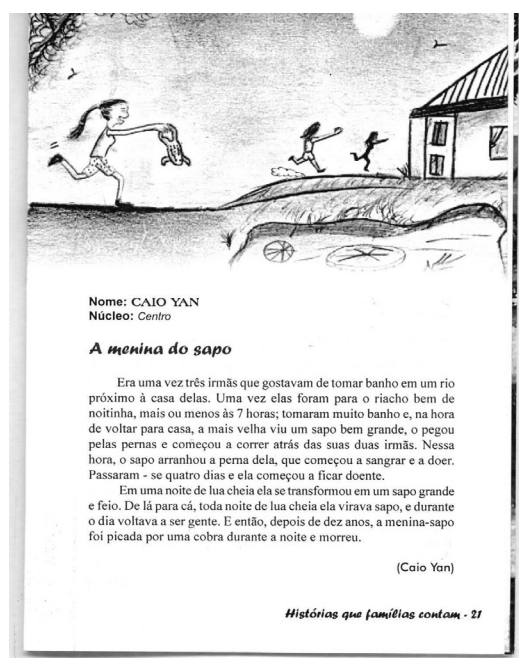


Figura 5-Conto "A Menina do Sapo"

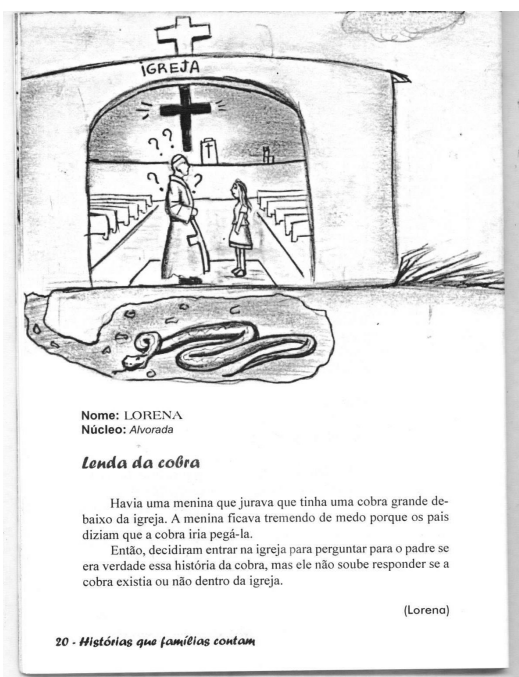


Figura 4-Conto "Lenda da Cobra"